

Macedo viaja a Washington para preparar negociações com o Clube de Paris

por Maria Clara R. M. do Prado de Brasília

O secretário Especial para Assuntos Econômicos do Ministério da Economia, Roberto Macedo, viajou ontem à noite para Washington onde terá encontros com representantes do Departamento do Tesouro norte-americano e do Departamento de Estado. O negociador da dívida externa junto aos bancos privados, Pedro Malan, vai acompanhar Macedo nos encontros com autoridades do governo dos Estados Unidos. Na sexta-feira, ambos estão no Canadá, onde manterão audiências com representantes de bancos privados e de autoridades do governo, incluindo um encontro com a Export Development Corporation (EDC), a agência oficial de crédito do governo canadense.

O objetivo da viagem é preparar o terreno para as negociações formais junto aos credores do Clube de Paris que o País vai iniciar, em Paris, no dia 24 próximo. Uma visita a Tóquio também está no roteiro de Macedo mas, na capital japonesa ele receberá o reforço da presença do presidente do Banco Central, Francisco Roberto André Gros, que partirá de Brasília amanhã.

A agenda em Tóquio será cumprida nos dias 17 e 18 (segunda e terça-feira que vem) com encontros programados com o vice-

ministro para Assuntos Internacionais do Ministério das Finanças, Tadao Chino e o presidente do Eximbank japonês, Mitsuhide Yamaguchi. O Japão é o segundo credor oficial do Brasil.

VIAGEM

Ontem, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, traçou para Gros e Macedo a estratégia da viagem que procura complementar a série de conversas que ele próprio teve recentemente em encontros com autoridades de países europeus. Ontem, circulou em Brasília a informação de que o Brasil estaria disposto a ofertar aos credores oficiais um pré-pagamento — uma parcela dos atrasados — como forma de sinalizar seriedade no processo de negociação.

No Ministério da Economia, o porta-voz Pedro Luiz Rodrigues disse apenas que a proposta a ser levada pelo Brasil ao Clube de Paris é convencional "com a diferença de que prevê o reescalonamento de créditos previamente reestruturados para atender a capacidade de pagamento do país", disse ele, depois de ouvir o ministro Marcílio Moreira. Ele referia-se à tentativa do Brasil de incluir no espectro da dívida reestruturada parte da dívida que já foi objeto de negociação, junto ao próprio Clube de Paris, no passado.